

Oposição representada no STAE por ex-membro da Frelimo

Séc Jb.
24/1/94

A oposição não armada moçambicana confirmou Inácio Bento como a sua escolha para director-geral adjunto do Secretariado Técnico Eleitoral, depois que foi revelado tratar-se de um membro da Frelimo, noticiou a comunicação social local.

Pela segunda vez, a oposição não armada, que agrupa um conjunto de 16 partidos «emergentes», escolhe um membro do partido governamental para a representar na máquina que dirigirá a organização das eleições gerais previstas para Outubro próximo.

Segundo a Lei Eleitoral moçambicana, o Secretariado Técnico dos Assuntos Eleitorais (STAE), terá um director-geral, indigitado pelo Governo e dois directores-gerais adjuntos, um escolhido pela Renamo e outro pela oposição não-armada.

A Lei Eleitoral foi já publicada no «Boletim da República», o que significa que entrou em vigor.

A escolha de membros do partido no poder para representar a oposição não armada veio mostrar as dificuldades de quadros que afectam os novos partidos moçambicanos.

Aliás, grande parte dos líderes das principais formações emergentes pertenceram à Frelimo numa ou noutra fase da sua vida, com a excepção notória do advogado Máximo Dias, chefe do Monamo.

Domingos Arouca (FUMO), Wehia Repua (Pademo), António Pa-

lange (Palmo), Casimiro Nhamitambo (SOL), Padimbi Kamati (PPPM), Neves Serrano (PPLM), José Massinga (Panade), Yakub Sibinde (PIMO), Abel Mabunda (PCN) pertenceram à Frelimo.

Os partidos não armados escolheram outro membro da Frelimo, o jurista José Maiopué, entre os seus três representantes na Comissão Nacional Eleitoral (CNE).

Maiopué, numa entrevista à televisão, declarou-se firmemente como membro do Partido Frelimo e, dias depois foi substituído pelo professor universitário Rafael Conceição, por proposta da Frente de

Acção Partidária.

Desta vez, Inácio Bento, que trabalha na Empresa Nacional de Hidrocarbonato (ENH), declarou ter-se já desvinculado da Frelimo e foi confirmado numa reunião dos partidos da oposição não armada.

«Nós vamos trabalhar com Inácio Bento. Ele é o nosso digno representante no STAE», declarou José Samo Gudo, dirigente da FUMO, citado pela Imprensa moçambicana.

Gudo e outros dirigentes oposicionistas puseram em contraste a atitude de Inácio Bento com a de José Maiopué, destacando que tinham confirmação da desvinculação do primeiro da Frelimo.

No entanto, a desvinculação de Inácio Bento não foi pacífica, tendo sido acusado pelo Comité Central da Frelimo de só se ter desligado da organização, depois de saber da sua eleição.

A Frelimo reagia a declarações de Inácio Bento de que se desligara do partido governamental «há bastante tempo».

Este dirigente alegava ainda que não tinha exercido funções de relevo no seio da Frelimo, mas o Comité Central deste partido revelou que ele tinha cartão, pagava quotas regularmente, era primeiro assistente da célula partidária na ENH e membro do Comité de Circulo do Ministério dos Recursos Minerais.